

INTERPRETAÇÃO DA ARQUITETURA: A ICONOLOGIA NA AVALIAÇÃO DA UNIDADE TEMÁTICA DOS CENTROS HISTÓRICOS

MAURO FERNANDO N. BOHM¹; SYLVIO ARNOLDO D. JANTZEN²

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo
PROGRAU / FAUrb / UFPel - mauro.bohm@hotmail.com

² Prof. Dr. Orientador do PROGRAU / FAUrb / UFPel – mundo.dick@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Pelotas-RS é reconhecida por ser possuidora de um grande número de prédios construídos no final do século XIX e início do XX, em linguagem Eclética historicista. A partir dos anos de 1980, o patrimônio cultural urbano da cidade passou a ser documentado com vistas à preservação. No início dos anos 2000, foram tomadas medidas concretas para sua conservação, como realização de inventários e tombamentos, concessão de incentivos fiscais a imóveis conservados e de financiamentos públicos para restaurações.

Por outro lado, a pressão imobiliária sobre estas preexistências continuou e continua ainda. A valorização do patrimônio arquitetônico enquanto símbolo e representação cultural não foi alcançada plenamente. Isso fica evidente pela necessidade de políticas públicas de salvaguarda.

Os anos finais do século XX, juntamente com um questionamento dos paradigmas do Movimento Moderno, trouxeram uma nova linguagem de arquitetura, onde se evidencia um caráter formalista, o Historicismo pós-moderno e suas variantes *kitsch* e de pastiche. (NESBITT, 2008).

O repertório formal usado neste estilo contemporâneo reflete uma mudança no gosto estético, em comparação ao modernismo, mostrando uma preocupação relacionada às arquiteturas do passado. (NEVES, 2009).

Pode-se de antemão especular a parcial responsabilidade do mercado imobiliário e do consumidor de arquitetura, como responsáveis pela destruição do acervo antigo de Pelotas num processo contínuo de construção, demolição e reconstrução da cidade.

Mas o que chama a atenção é o paradoxo: enquanto “rejeita-se” a arquitetura tradicional, ecletismo historicista, admite-se um repertório de elementos de arquitetura claramente historicistas na produção pós-moderna de Pelotas. Enquanto ocorre uma desvalorização imobiliária (a despeito da Lei 4568) das construções antigas, há aceitação, produção e consumo de edificações contemporâneas com analogias às arquiteturas do passado, aí incluídos também exemplos de pastiche historicista e de *kitsch*.

Para a pesquisa algumas indagações foram pertinentes:

1º) Como se dá a transposição de significação do ecletismo para o historicismo pós-moderno, as continuidades e rupturas?

2º) Quais os significados das manifestações do historicismo contemporâneo?

3º) Qual a contribuição cultural do historicismo contemporâneo na construção e reconstrução da cidade?

O presente estudo tem como objetivos principais avaliar os valores e significados envolvidos na produção e no consumo da arquitetura historicista ou de pastiche historicista; e estudar o problema com apoio de bibliografia

especializada, ampliando as leituras de estética, estilística arquitetônica, iconografia e iconologia.

Além de (objetivos específicos) identificar e coletar indicadores para entender as modificações de valores e significados envolvidos no fenômeno do ecletismo historicista em Pelotas (descaracterização, desvalorização e reaplicação em edificações contemporâneas); identificar uma amostra válida de edificações Ecléticas (em processo de descaracterização), bem como de pastiches historicistas e *kitsch*, em Pelotas para compor um estudo de caso; elaborar descrição pré-iconográfica; elaborar uma análise iconográfica da amostra; elaborar uma análise iconológica (comparativa e interpretativa) da amostra; complementar as análises iconográficas e iconológicas com outras análises, conforme o caso.

A relevância do trabalho proposto reside na possibilidade de aprofundar-se uma discussão já existente, a respeito do papel da arquitetura no contexto da história da arte e da cidade; tentar compreender a “aceitação” e disposição de consumo de elementos historicistas. Se essa “vontade” poderia ser entendida e canalizada para defender áreas de preservação, com projetos onde a inserção de novos prédios seja pensada de forma contextualizada; e questionar a arquitetura contemporânea brasileira e local, sua falta de “alternativas”, uso de pastiche ou a ruptura com o passado. Contribuindo na busca de uma arquitetura versátil sob o aspecto formal, de qualidade, capaz de conviver com preexistências, sem causar descontinuidade na ambiência urbana.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Visando abordar a arquitetura como uma forma de comunicação, e estabelecer o seu percurso como o de uma sentença lingüística, ou seja, elaborada a partir de uma gramática; portadora de uma lógica; e de ambições retóricas. Foi necessário buscar ferramentais metodológicos que abordassem a questão da significação e sua interpretação na arquitetura.

Optou-se pelo uso do método hermenêutico de pesquisa, ou seja, por um método interpretativo, onde se pretende desconstruir o discurso apresentado materialmente nas obras, avaliando as relações entre a sentença e as partes que a compõem, e reconstruindo o discurso sob forma de análise crítica. A análise crítica é feita pelo confronto dos horizontes dos respectivos discursos, que constituem e acompanham as arquiteturas estudadas, e o horizonte cultural mais amplo, a cultura arquitetônica da cidade na sua perspectiva histórica e regional.

Será realizada coleta e revisão bibliográfica a fim de ampliar o repertório em estética e estilística arquitetônica, a respeito das linguagens historicistas Eclética e Pós-moderna.

Partindo de pesquisa exploratória, junto aos arquivos municipais ou em outras fontes, e levantamentos de campo (croquis ou fotografias), será feita uma triagem preliminar das edificações, a fim de serem identificadas estilisticamente às amostras válidas para análise subsequente.

Com base nos estudos de PANOFISKY (1979) será aplicada metodologia de análise iconográfica e iconológica das fachadas dos edifícios que compõem a amostra.

A produção arquitetônica do ecletismo historicista deverá ser comparada com a produção pós-moderna análoga (também pastiches e *kitsch*).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na arquitetura, e em Pelotas não foi muito diferente, desde o século XIX pode se experimentar três fases ideológicas em relação ao historicismo. A primeira do academicismo e ecletismo com o uso e alusão a elementos históricos de épocas e lugares diversos. O segundo, com a interrupção e preconceito modernistas, a qualquer vinculação histórica. E, o terceiro, no final do século XX, com o retorno aos repertórios antigos e preocupação com a contextualização da arquitetura e afirmação de significados.

A cidade de Pelotas ficou marcada por esses períodos, as idéias e os valores relacionados à produção e consumo da arquitetura influenciaram os significados e a forma das construções. Os temas e alegorias repetiram-se, mas a forma de desenvolvimento do discurso da arquitetura muitas vezes mudou ou foi truncado por alterações e descaracterizações.

Erwin Panofsky (1955) apresenta um método de análise iconográfico e iconológico, onde estrutura um sistema de percepção e leitura dos significados das obras artísticas. O autor entende ser possível compreender, através da obra de arte concreta, aspectos históricos, sociais e ideológicos das pessoas e épocas que as produziram. Divide a análise em três níveis: a análise pseudoformal, baseada na experiência prática e na familiaridade do observador com objetos e eventos; a análise iconográfica, a partir do conhecimento adquirido em fontes literárias, com imagens, estórias e alegorias; e a interpretação iconológica onde símbolos são identificados e desvendados, a partir da familiaridade com tendências da mente humana (PANOFSKY, 1979).

William Mitchell (1998) procura entender o processo de projeto. O caminho adotado é o do entendimento lógico das regras e relações da arquitetura, ou seja, não é uma abordagem de cunho historicista. Aborda o projeto como operações lógicas de níveis (mundos) variados a fim de resolver problemas (predicados) de forma e função que surgem em linguagem crítica (MITCHELL, 1998).

Semelhantes modos, estudos demonstram preocupação com a produção cultural, e relacionam a interpretação como núcleo da produção arquitetônica e, portanto, da compreensão arquitetural (SNODGRASS & COYNE, 2006).

A pesquisa parte do princípio que é possível reconhecer uma unidade temática no discurso da arquitetura e identificar os significados intrínsecos através da análise crítica do discurso.

4. CONCLUSÕES

A análise da arquitetura eclética se baseia em padrões importados de teóricos europeus. Há uma ambigüidade metodológica, por exemplo, para a categorização estilística do ecletismo local. Isso fica evidente pelas diferentes e às vezes contraditórias, definições do estilo apresentadas por estudiosos locais ao se referirem à arquitetura de Pelotas.

Em relação aos novos conceitos pós-modernos as dúvidas são tão grandes quanto.

A descaracterização da arquitetura tradicional como processo de transformação da imagem da cidade é uma realidade presente e significativa em Pelotas e no sul do estado.

Ruptura, continuidade e unidade temática parecem ser palavras importantes para compreender o paradoxo de construir, destruir e reconstruir com os mesmos signos historicistas.

Conforme aponta Aloïs Riegl (2008) é papel nosso, sujeitos modernos, entender a significação das obras e espaços da cidade, e escolhermos o que e como, devem ser preservados (RIEGL 2008).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDI, Césare. **Teoria de la restauración**. Madrid. Alianza Editorial, 1993.
- CASSIRER, Ernst. **Ensaio sobre o Homem**: introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método I**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis: Vozes, 2008.
- GUTIERREZ, Ester J. B. **Barro e Sangue**: mão-de-obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas. Pelotas: Ed. UFPel, 2004.
- JANTZEN, Sylvio et alli. Architectural Patrimony in Urban Areas: methodology and case studies of the south of Rio Grande do Sul, Brazil. In: **17TH CONFERENCE ISUF 2010**. Hamburg, 2010, **Anais: 17TH Conference International Seminar on Urban Form - ISUF - "formation and persistence of townscape"**. Hamburg: University of Münster and University of Hamburg, 2010.
- KRUFT, Hanno-Walter. **A history of architectural theory**: from Vitruvius to the present. New York: Princeton Architectural Press, 1994.
- MITCHELL, William J. **The Logic of Architecture**: design, computation and cognition. Cambridge: The MIT Press, 1998.
- NESBITT, Kate. **Uma nova agenda para a arquitetura**: antologia teórica 1965-1995. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- NEVES, Vinicius Freitas. **Produção arquitetônica, linguagem e construção da cidade**: estudo do uso de elementos historicistas na arquitetura contemporânea de Florianópolis. 2009. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade – PGAU – Cidade, UFSC.
- PANOFSKY, Erwin. **O significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- RIEGL, Aloïs. **El culto moderno a los monumentos**. Madrid: A. Machado Libros, 2008.
- ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- SCHLEE, Andrey R. **O Eclétismo na Arquitetura Pelotense até às Décadas de 30 e 40**. 1994. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Arquitetura – PROPAR, UFRGS.
- SNODGRASS, Adrian & COYNE, Richard. **Interpretation in Architecture**: design as a way of thinking. New York: Routledge, 2006.
- VÁZQUEZ, Joaquín Casado de Amenzúa. **La Unidad Temática**: aproximación a un modelo de intervención en la ciudad construida. Granada: Universidad de Granada, 2006.
- VENTURI, Robert. **Complexidade e contradição em arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- ZEVI, Bruno. **Saber ver arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.